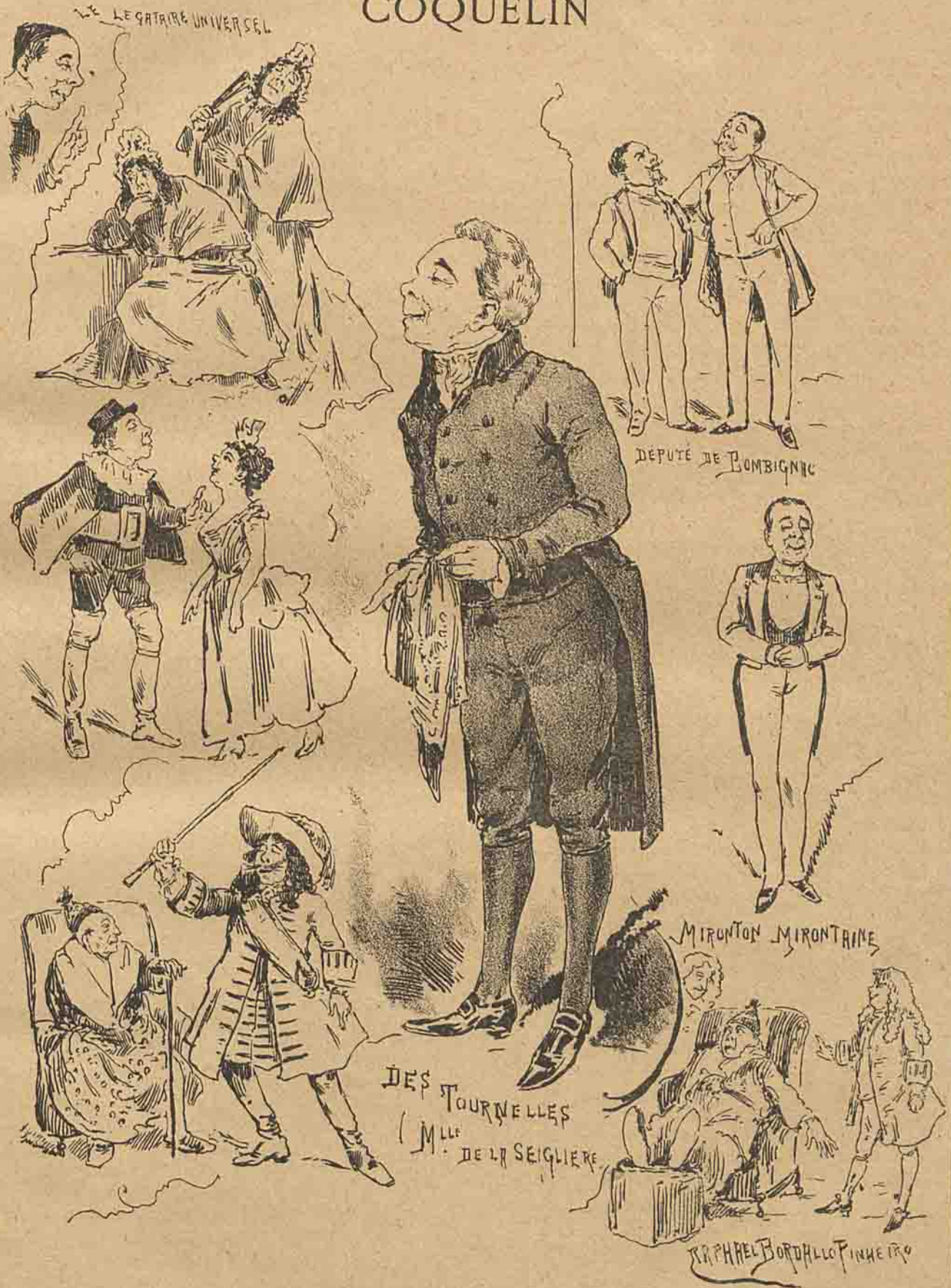


COQUELIN



E' hoje que se despede do publico de Lisboa, realizando a sua festa artistica, o ominente actor Coquelin, o primeiro, no seu genero, entre os artistas de toda a Europa.

Admiradores, entre os mais entusiastas, d'esse bello talento cujas manifestações extraordinarias acabam de deslumbrar-nos, não é sem fundo sentimento que vemos affastar de nós o artista incomparavel que Lisboa teve a felicidade de apreciar e tem agora a infelicidade de ver partir.

E' felizes os que conseguiram apreciar-o, porque esses não terão á hora da morte o remorso horren do do maior peccado na religião da arte: não ter visto Coquelin.

POR AHI...

A agricultura embandeirou e vestiu de gala esta semana.

Annunciára-se para domingo um concurso de ceifeiras e gadanhciras nos terrenos do hipodromo ao Bom Successo e a essa festa accudiu de todos os pontos da cidade grande numero de entusiastas, de curiosos e de illudidos.

Por dois d'estes ultimos fomos nós acompanhados durante a viagem da nau Catharineta—isto é, do americano que nos transportou.

Eram dois sujeitos muito nutridos, muito serios, ambos vestidos de cazimira muito preta e muito lustrosa, os chapéus muito lúsidios, as botas muito bem engraxadas e as bochechas cuidadosamente escanhoadas. Muito bem acabados, em summa.

E dialogavam em voz alta:

—Grande coisa é o progresso, visinho João Lourenço!

—Se é...

—Antigamente não havia concursos para coisissima nenhuma.

—E' verdade!

—Depois appareceram os concursos para empregos publicos.

—Exacto.

—E agora a coisa vaé-se estendendo a pontos de já se fazerem até concursos de ceifeiras e gadanhciras.

—*Gadanhciras*, visinho Estanislau?... Você quer dizer amor e não lhe chega a lingua... *Ganhadeiras* é que ha de ser; isto é, raparigas de ganhar, moças assoldadadas...

—Pois é isso mesmo; mas chamam-se *gadanhciras* porque teem uns *ganhos* muito grandes... assim a modos como os *ganhos* phisicos do *sôr* ministro dos estrangeiros e os *ganhos* financeiros do *sôr* ministro da fazenda... Aquillo, em ellas deitando o *ganho* ao trigo, diz que vem logo duas paveias d'uma assentada...

—Ai! visinho Estanislau! um *ganho* assim é que me calhava lá em casa para me dar volta ao serviço domestico...

—Pois para que vim eu cá senão para fazer provimento d'essa fazenda?! A primeira ceifeira-gadanhcira que me encher as medidas, se se chegar ao rego d'um ordenado razoavel, vaé já d'aqui commigo direitinha para o serviço cazeiro... Nada, que eu já estou farto de criadas da Santa Casa...

N'isto o carro chegava á porta do hipodromo e pôde fazer-se ideia do desapontamento dos nossos companheiros de jornada ao verificarem que as ceifeiras-gadanhciras eram todas de madeira e ferro!

Pela nossa parte — e sem embargo do mais sincero entusiasmo pelos progressos da agricultura — havemos sempre de preferir as ceifeiras de carne e osso.

E apostamos em como o proprio sr. Oliveira Martins é tambem da nossa opinião!

A tarde esteve extremamente ventosa, o que difficultou um pouco o trabalho das ceifeiras mechanicas.

O vento zenia furioso, como se tivesse morrido algum escrivão ou andasse por ahi á solta a sobrecasaca do sr. Gomes Netto.

E, com certeza, não foi outra coisa.

Como se sabe, o Jayme Arthur da Costa Pinto era o principal iniciador d'aquella festa; e Gomes Netto tem por Jayme Arthur um odio figadal, apenas comparavel em dimensões ás abas da propria sobrecasaca!

E foi assim que, não contente de lhe usurpar o assento na camara baixa, tentou agora prejudicar as experiencias dosapparelhos do Costa Pinto, mediante o sicaro assalariado da sua ventosa sobrecasaca!

Aconselhamos o Jayme Arthur a que se previna com um guarda-vento.

Nas sessões da camara dos deputadss está-se dando quasi quotidianamente uma scena muito curiosa.

A opposição, que parece ter costella de senhora visinha curiosa e perguntadeira, não faz outra coisa senão dirigir perguntas ao governo, sobre isto, e mais quillo, e mais este facto, e mais aquelle acontecimento.

Pela sua parte, o governo responde a tudo que não sabe e por isso não responde, mas logo que venha a saber está prompto a responder.

Presenceiar uma sessão do parlamento equivale a assistir a uma lição em collegio de meninos mandriões. Nenhum sabe nem patavina!

E então o sr. José Luciano é o mais cabula de toda a collegiada.

Tambem não admira, visto andar sempre no caminho da camara dos pares...

Podem perguntar-lhe até quem foi o pae dos filhos de Zebedeu, que elle põe-se a torcer a *bluse* azul e branca, a esgaravatar com os dedos no nariz, a fazer-se vermelho como se uma senhora lhe pedisse um beijo, e dando apenas como resposta:

—Eu cá não sei...

Pois se não sabe aprenda, que já vaé tendo idade para isso!

O exemplo do nobre ministro, aprendendo o que não sabe, pode até servir de incentivo a alguns senhores deputados que, por um descuido muito natural em quem anda desde o berço a pensar na salvação da patria, se esqueceram de aprender a lêr...

Pôde mesmo estabelecer-se, a espensas da camara municipal e no proprio recinto do parlamento, uma escola de primeiras lettras, porque não faltará decerto mais um benemerito professor disposto a morrer glo-

riosamente de fome desvendando ao espirito de tão illustres paes da patria os mysteriosos arcanos do *ba ba...*

Estamos até a vêr, d'aqui por algum tempo, o sr. ministro da fazenda, respondendo a uma interpeellação sobre o estado da burra do thesoiro :

—*Ba ba...* fugiu a burra...

E logo em seguida, levantandô a mão direita à laia decollegial a quem convem esquivar-se para que lhe não façam mais perguntas :

—Dá licença que vá á... camara dos pares?...

Suprehendeu-nos agradavelmente uma noticia do *Diario* das mesmas em que se põe a vivo a philantropia do sr. D. Luiz por haver tomado sob a sua protecção o pequeno Hermenegildo, que a mãe offerecera como prato de meio aos peixinhos do Tejo de crystal.

Louvando o monarcha por esse acto—como o louvaremos sempre por actos semelhantes—aproveitamos o ensejo para fazer o mesmo que fizeram todos os nossos collegas da imprensa diaria no caso do malogrado infanticidio: um reclame no nosso jornal.

Sendo certo que todos os jornaes attribuiram modestamente á sua iniciativa a descoberta do repugnante attentado, não será muito que nós attribuamos á nossa a acção philantropica do monarcha, visto termos sido nós quem, unicamente, referiu a coincidencia do pequeno Hermenegildo haver nascido no dia do anniversario natalicio d'el-rei, chamando por isso a attenção do monarcha para a bonita acção que lhe lembramos e que elle acaba de praticar.

Nós tivemos a ideia e el-rei executou-a: cabem-nos portanto 50 % na partilha da gloria.

A Cesar o que é de Cesar, aos *Pontos nos ii* o que é dos *Pontos nos ii*...

Quem não assistir ás scssões do parlamento e quiser fazer uma ideia do que ali se passa pela leitura dos jornaes das varias cores politicas ficará suppondo que a representação nacional está reduzida a massa de filhós ou a cataplasma de papas de linhaça.

Fallando dos discursos dos deputados opposicionistas, escrevem todos os dias as folhas da minoria: «foi profundamente esmagador para o governo e respectiva maioria o discurso pronunciado pelo illustre orador o sr. Fulano de Anzoës.

Replicam os periodicos governamentais, referindo-se aos discursos dos seus correligionarios: «O discurso do nosso amigo Beltrano de Tai foi para a opposição profundamente esmagador.»

Pelo que nós concluímos que todos os illustres paes da patria estão reciprocamente esmagados uns pelos outros, tornando-se portanto urgentissimo, em nome da salubridade publica, cobril-os de cal viva antes de começarem a deitar mau cheiro...

Como depois de esmagados é difficil senão impossivel differencal-os uns dos outros, occorre-nos o expe-

diente de se espetar uma bandeirinha distinctiva ao centro de cada monticulo que represente um esmagado pac da patria...

PAN-TARANTULA.

ESPECTACULOS

Para se frequentar presentemente os theatros de Lisboa é preciso ser-se pelo menos polyglota.

Em *D. Maria* falla-se francez; no *Gymnasio* falla-se e dança-se hespanhol; em *S. Carlos* toca-se allemão; no *Colyseu* falla-se, dança-se, toca-se e cambalhota-se todas as linguas!

O theatro dos *Recreios* é dos poucos que se conservaram fieis á lingua portugueza—e, ainda assim, com a sua pitadinha em cançoneta brasileira.

A primeira representação da *Lili* era esperada pelos amadores de vaudeville com a anciedade com que um visitante ao Bom Jesus de Braga espera o toque da sineta annunciando o salvador jantar.

Nós cramos um dos anciados e por isso avaliem a ancia com que subimos meia dôse da Calçada da Gloria em demanda dos Recreios.

Infelizmente não podêmos ir para lá duas horas antes de começar o espectáculo, de forma que, quando chegámos, já o nosso logar habitual estava occupado por uma respeitavel matrona a quem não podemos desalojar visto que, n'essa noite, os logares não eram numerados.

Á falta de melhor contentâmo-nos com um logarinho d'orchestra, ficando-nos o bumbo por traz e os timbales por diante.

E d'ahi assistimos, muito azabumbados da nossa vida, á representação da *Lili*, cujo principal personagem é interpretado por Lucinda do Carmo, uma graciosa *Lili de biscuit*, portatil, microscopica; uma *Lili* do tamanho da marqueza Luíza que se mostrava na rua de S. Francisco. Enfim, uma verdadeira Lili-putiana.

CONTOS EM BRANCO

As interpretações do penultimo conto não tiveram conto.

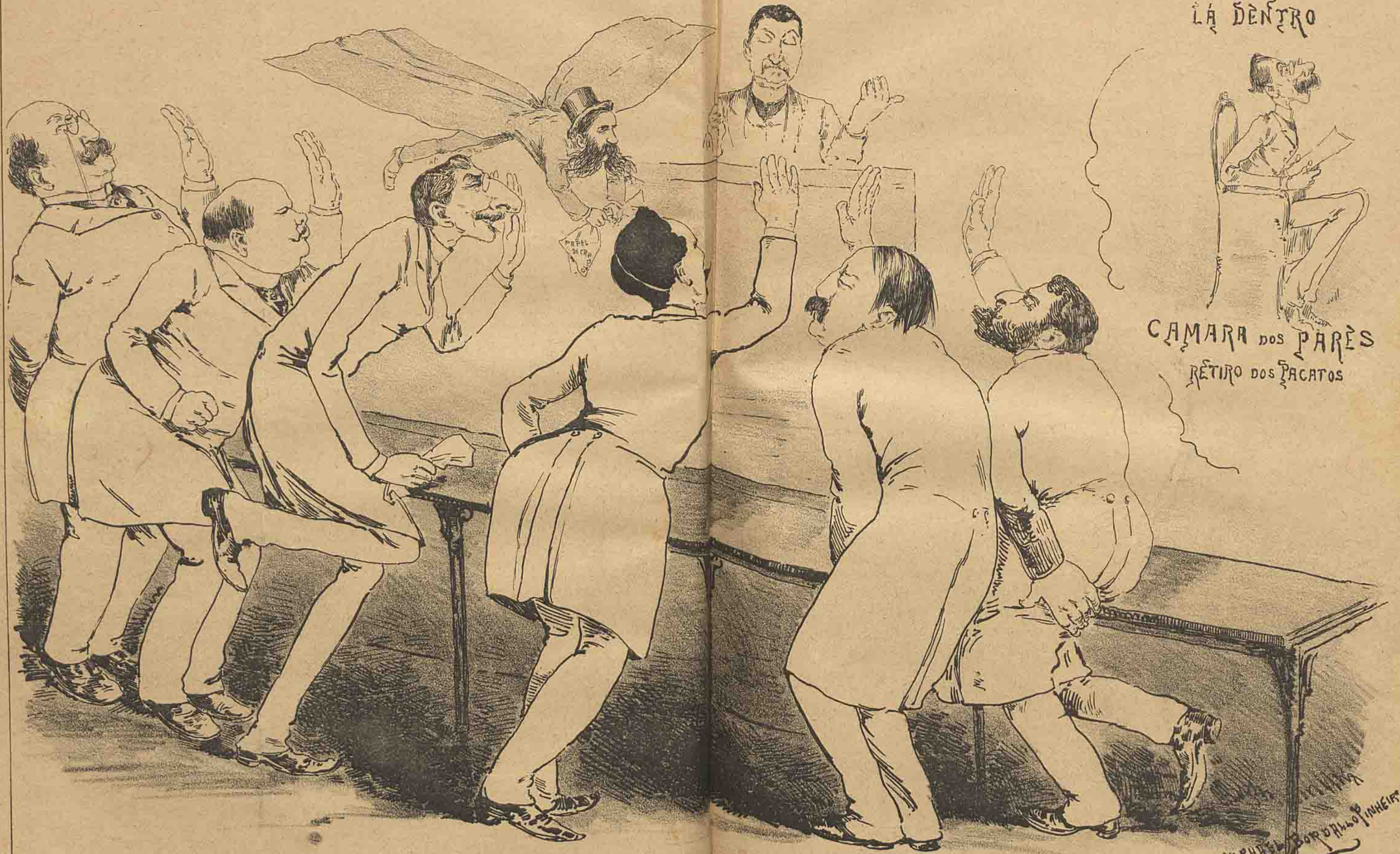
Nem conto nem graça.

O thermometro por onde se marca a temperatura de espirito dos nossos amaveis collaboradores desceu abaixo de zero—como nos succede ás vezes cá por casa.

N'estes termos, e no proprio interesse dos auctores das decifrações, afigura-se-nos que o melhor que temos a fazer é guardar essas interpretações para quando a moda restabelecer o imperio das mechas...

Raymundo, que fôra o vencedor entre os mais votados interpretes do ante-penultimo conto, já recebeu

AS NECESSIDADES DO GOVERNO



licença que vá lá dentro?
lá lá um...

RAPHAEL BORDABERRY

na administração dos *Pontos nos ii* o premio do seu trabalho, representado n'uma velha de capote e lenço, em faiança.

Do ultimo conto recebemos varias interpretações, de entre as quaes escolhemos como unica aproveitavel a de *Celsus*, que publicamos em seguida.

Fradescamente sentado
À sombra, de manhãzinha,
Tomava o chá costumado
Thomaz Antunes Sardinha.

Mas vem o Juca, um fedelho,
E atira p'lo tapamento
À orelha do pobre velho
Rija bolla de cimento.

Chia o Thomaz co'a pancada;
E busca com zêlo e arte
O chão; mas não acha nada,
Nem vê d'onde o tiro parte.

—Ora adeus!—diz—Foi abelha,
«Passou, mordeu, pôz-se a andar;
«*Deixemos arder a orelha*
«E... toca a continuar.

Puro engano! Nova bóla
Faz lhe o biscoito em pedaços
O Antunes bate na *tóla*;
Mas não se sãc de embaraços.

Vem outra pedra, e... zas! pas!
Deixa-lhe um olho arrasado.
E do outro lado o rapaz
Vê da púlha o resultado.

Trepa o infeliz á cadeira
A vêr se intende a *marosca*,
E o Juca, p'ra a brincadêira,
Já arranjou nova arriosa.

Mette no tubo de lata
Um projectil aguçado,
Espetando-o—que reinata!—
Na *penca* do desgraçado.

Dá este um tremendo tombo
Sobre a meza, que se parte,
Cae-lhe o chá quente p'lo lombo,
Sem que o garoto se farte!

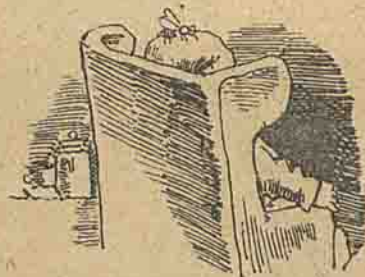
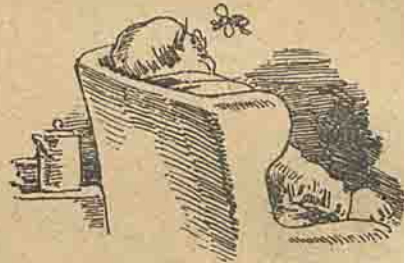
Já novo tiro prepara;
Mas eis que o vê o Sardinha
E diz:—Vaes pagar bem cara
A tua brincadeirinha!

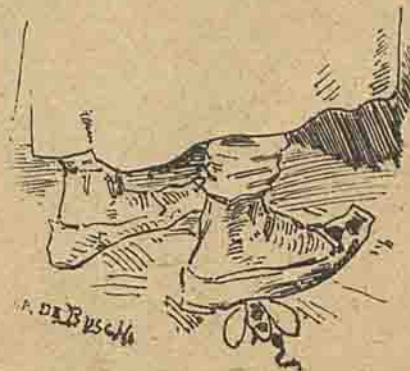
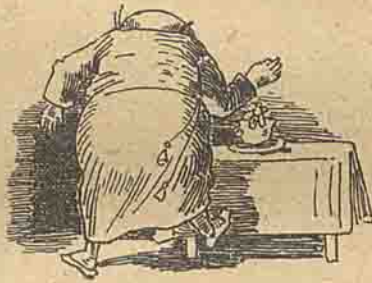
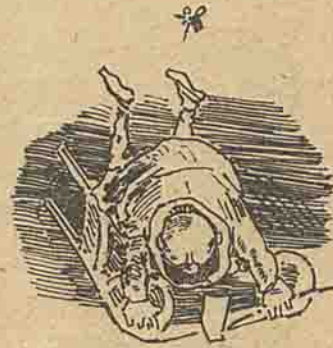
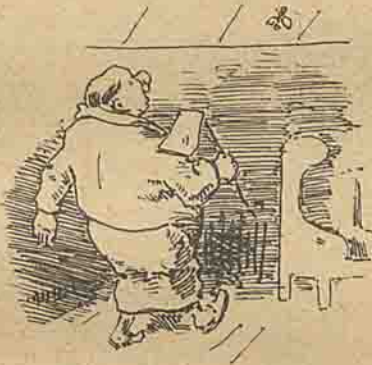
Empunha o bul' com cuidado
E enfia-o, sem mais aquellas,
No tubo, que do outro lado,
Ao Juca fura as guélas.

D'este conto a sã moral
E bem clara, inda que dura:
Nunca ninguém faz o mal
Que o não pague com usura.

CELSUS

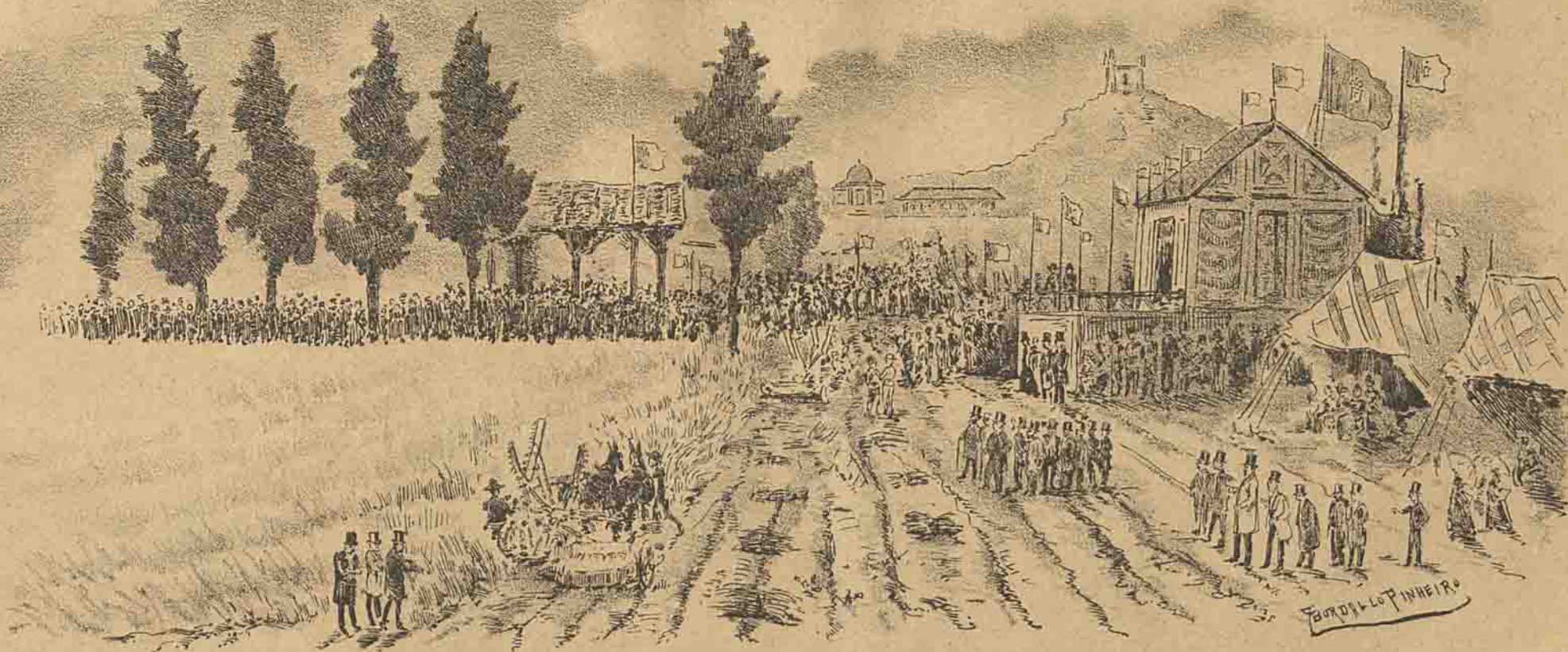
CONTOS EM BRANCO





A. DE BUCHA

O CONCURSO DE CEIFEIRAS E GADANHEIRAS



Uma bonita festa do progresso, que desejamos sinceramente ver repetida, para desenvolvimento do nosso meio rural, e na qual obtiveram o primeiro premio as machinas *Osborne* do Centro Agricola Industrial, sendo conferido o segundo ás machinas *Adriance* e *Buckey*, da Companhia Real Promotora de Agricultura Portugueza.

Peña é que não concorressem alli as demais casas importadoras de instrumentos agricolas, porque, se não conseguissem avantajar-se ás duas precedentes, teriam comtudo n'esse certame o premio moral concedido no applauso publico a todos os que lidam e se interessam pela marcha do progresso.